

Estudos destinados à Evangelização Espírita Infanto-Juvenil e Mocidades

A Evangelização é igual para crianças/jovens ricos e pobres?



Olá amigos da Sala Evangelize!

Tudo em paz com vcs??

Esperamos que sim!!!;-))

Esta semana nosso tema de estudo é algo a primeira vista bastante simples de responder, mas, da mesma maneira, temos que pensar sobre ele, até mesmo para verificarmos se, consciente ou inconscientemente, não acabamos fazendo algum tipo de diferenciação.

1 - A Evangelização é igual para crianças/jovens ricos e pobres? Por quê?

2 - Se existe algum tipo de diferenciação, qual seria? E qual a necessidade da mesma diferenciação?

3 - Se não existe, porque deve ser igual?

Bem, são questões para refletirmos, né mesmo, galerinha??

Boa semana à todos!!

Equipe Evangelize - CVDEE

Pessoal,

Boa semana a todos, para trabalhar sobre o tema da semana, vamos refletir a respeito do texto abaixo, que retrata sobre o tema **Leis Morais - Lei da Igualdade**. Vamos fazer uma reflexão para adequar as aulas de evangelização.

Beijinhos & beijinhos

Bhethy

LEIS MORAIS _

LEI DA IGUALDE

Na questão 803 esclarece-se que perante Deus todos Seus filhos são iguais:

"Sim, todos tendem para o mesmo fim e Deus fez Suas leis para todos. Dizeis freqüentemente: "O Sol luz para todos" e enunciais assim uma verdade maior e mais geral do que pensais."

Kardec acrescenta uma nota:

Todos os homens estão submetidos às mesmas leis da Natureza. Todos nascem igualmente fracos, acham-se sujeitos às mesmas dores e o corpo do rico se destrói como o do pobre. Deus a nenhum homem concedeu superioridade natural, nem pelo nascimento, nem pela morte: todos, aos Seus olhos, são iguais.

Se, para um pai ou mãe humanos, portanto, imperfeitos, o normal é a igual consideração e o mesmo amor por todos seus filhos, imagine-se o que não será para Deus, perfeito e justo, quanto à Sua devoção e interesse por Suas criaturas, da mais rudimentar ao ser mais próximo dEle pela perfeição.

Deus não diferencia suas criaturas amando umas mais que outras.

Se bem raciocinarmos jamais oraremos a Deus pedindo exclusividade em favor dos nossos problemas e dos nossos familiares, nem, muito menos, pediremos nada contra ninguém.

O conhecimento e a compreensão da Lei de Igualdade muda nossa mentalidade, fazendo-nos tolerantes e caridosos.

Rezemos a Deus pedindo que a compreensão dessa Lei penetre nosso coração para sermos realmente fraternos ao reconhecer que todos os seres são irmãos, como Francisco de Assis o fez em grau superlativo.

Na questão 804 fala-se da diversidade de graus evolutivos entre os seres e da diversidade das suas aptidões:

"Deus criou iguais todos os Espíritos, mas cada um destes vive há mais ou menos tempo, e, conseqüentemente, tem feito maior ou menor soma de aquisições. A diferença entre eles está na diversidade dos graus da experiência alcançada e da vontade com que obram, vontade que é o livre-arbítrio. Daí o se aperfeiçoarem uns mais rapidamente do que outros, o que lhes dá aptidões diversas. Necessária é a variedade das aptidões, a fim de que cada um possa concorrer para a execução dos desígnios da Providência, no limite do desenvolvimento de suas forças físicas e intelectuais. O que um não faz, fá-lo outro. Assim é que cada qual tem seu papel útil a desempenhar. Demais, sendo solidários entre si todos os mundos, necessário se torna que os habitantes dos mundos superiores, que, na sua maioria, foram criados antes do vosso, venham habitá-lo, para vos dar o exemplo."

O esclarecimento deste tópico é dos mais relevantes e merece a maior atenção, pois aqui se explicam as diferenças entre as pessoas e os seres em geral.

Por aqui se entende também como deve conduzir-se a Pedagogia infantil, não transformando as crianças em produtos em série, como se todas devessem ser absolutamente iguais.

Deve-se valorizar o que cada um tem de talento e possibilitar a cada qual trabalhar naquilo que tem dom, multiplicando-se as profissões, sem substituir o homem pela máquina.

Os Espíritos evoluídos precisam dos menos adiantados, e vice-versa.

Não há possibilidade de isolamento absoluto entre bons e maus, intelectuais e ignorantes, ricos e pobres, pois a interdependência é de lei.

Quem sabe mais precisa ensinar a quem sabe menos e estes últimos carecem das lições dos primeiros.

A árvore frutífera carece de que lhe colham os frutos maduros, como a lactante precisa de que o filho lhe sugue o leite, tanto quanto o faminto é constrangido pela fome a colher os frutos da árvore do caminho e o bebê instintivamente procura o seio de sua mãe.

Jesus Cristo, como Sublime Governador da Terra, não vive encastelado entre glórias e luzes e ignorando os seres do nosso planeta, mas sim acompanha o esforço e as lutas de cada um de nós, mesmo os mais primitivos unicelulares, que ensaiam os primeiros passos evolutivos.

É preciso que compreendamos essas realidade, para não estarmos cegos à Verdade.

Cada ser passa pelas mais variadas experiências para poder evoluir, nascendo nas situações e meios mais variados para de tudo conhecermos e aprendermos.

Não devemos querer sempre ser inteligentes, ricos, saudáveis e belos, pois as situações contrárias também ensinam, aliás, mais que as primeiras.

A reencarnação ajuda a compreendermos a Lei de Igualdade.

Na questão 806 esclarece-se que a desigualdade das condições sociais não é obra da Lei Divina:

"Não; é obra do homem e não de Deus."

a) - Algum dia essa desigualdade desaparecerá?

"Eternas somente as leis de Deus o são. Não vêes que dia-a-dia ela gradualmente se apaga? Desaparecerá quando o egoísmo e o orgulho deixarem de predominar. Restará apenas a desigualdade do merecimento. Dia virá em que os membros da grande família dos filhos de Deus deixarão de considerar-se como de sangue mais ou menos puro. Só o Espírito é mais ou menos puro e isso não depende da posição social."

A distância que muitas vezes existe entre as classes sociais é resultado do atraso das instituições humanas, ainda impregnadas pela desinformação, atrás das quais o egoísmo e o orgulho ditam as regras.

Na questão 807 fala-se do castigo destinado aos que oprimem aqueles que estão em posição de inferioridade:

"Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros."

Eis o resultado do abuso das situações de privilégio: a necessidade de voltar à vida corporal, através da reencarnação, para, passando pelas humilhações que se infligiu aos outros, aprender a considerar como irmãos aqueles que estão em posição de inferioridade aparente.

Na questão 811 desautorizam-se a idéia de igualdade absoluta das riquezas:

"Não; nem é possível. A isso se opõe a diversidade das faculdades e dos caracteres."

a) - Há, no entanto, homens que julgam ser esse o remédio aos males da sociedade. Que pensais a respeito?

"São sistemáticos esses tais, ou ambiciosos cheios de inveja. Não compreendem que a igualdade com que sonham seria a curto prazo desfeita pela força das coisas. Combatei o egoísmo, que é a vossa chaga social, e não corrais atrás de quimeras."

A igualdade entre as pessoas deve ser conseguida, não através de rebeliões, revoluções sangrentas, agressões, mas sim com a abolição do egoísmo tanto dos ricos quanto dos pobres, pois, se uns procuram explorar os mais fracos, outros são rebeldes, mas o pecado da maioria é o egoísmo.

O grande problema não são as leis humanas, e sim a dureza do coração humano, que, procurando fechar os olhos para as Leis Divinas, deixa de enxergar os semelhantes para ver somente seus próprios interesses, exigindo direitos e recusando a cumprir seus deveres.

Trabalhemos nosso íntimo e abandonemos as ideologias da violência, que fazem parte do passado de desconhecimento das Leis Divinas.

Na questão 812 esclarece-se se é impossível a igualdade de bem-estar:

"Não, mas o bem-estar é relativo e todos poderiam dele gozar, se se entendessem convenientemente, porque o verdadeiro bem-estar consiste em cada um empregar o seu tempo como lhe apraza e não na execução de trabalhos pelos quais nenhum gosto sente. Como cada um tem aptidões diferentes, nenhum trabalho útil ficaria por fazer. Em tudo existe o equilíbrio; o homem é quem o perturba."

a) - Será possível que todos se entendam?

"Os homens se entenderão quando praticarem a lei de justiça."

Mais do que de leis novas, precisamos compreender a praticar as Leis Divinas, principalmente a de Justiça, de Amor e de Caridade.

813. Há pessoas que, por culpa sua, caem na miséria. Nenhuma responsabilidade caberá disso à sociedade?

"Mas, certamente. Já dissemos que a sociedade é muitas vezes a principal culpada de semelhante coisa. Demais, não tem ela que velar pela educação moral dos seus membros? Quase sempre, é a má educação que lhes falseia o critério, ao invés de sufocar-lhes as tendências perniciosas."

Cada um é responsável pelos seus acertos e erros, recebendo como colheita exatamente o que plantou.

Todavia é responsável a coletividade pelos erros de cada membro, pois descuidou-se de orientá-lo para o bem, preferindo puni-lo depois de consumado o crime.

Cai por terra a idéia egoística de que somente nos compete educar nossos filhos.

O resultado da mentalidade tacanha da nossa época é o aumento da criminalidade infantil, passando as crianças desamparadas a nos assaltar em plena via pública nos tomando à força aquilo que não lhes demos espontaneamente.

A responsabilidade pelos desajustes de crianças prostituídas, jovens drogados e adultos criminosos é de cada

um de nós, pelas nossas omissões.

Assim agindo sempre acertaremos para verificar se estamos sendo justos ou não.

Fonte: <http://www.omensageiro.com.br/artigos/artigo-136.htm>

(Bhethy)

Acho que basicamente existem algumas semelhanças nas idades da evangelização.

Porém, apesar de não ter tido grandes experiências com crianças pobres, tem que se ter alguns cuidados porque os valores são diferenciados, as necessidades são outras, às vezes entra um lanche, às vezes o nível de entendimento e aprendizado é um pouquinho mais dificultoso, mas uma coisa me parece patente:

Todas as crianças de qualquer classe econômica precisam ser evangelizadas, já que a evangelização parece ser uma das maiores missões da humanidade, e, dentro deste parâmetro de observação acredito que todos os seres humanos precisam ser igualmente evangelizados para que conquistemos melhores padrões sociais para o futuro.

(Francisco)

Paz e luz

1 - A Evangelização é igual para crianças/jovens ricos e pobres? Por quê?

> 2 - Se existe algum tipo de diferenciação, qual seria? E qual a necessidade da mesma diferenciação?

> 3 - Se não existe, porque deve ser igual?

Trabalho com crianças de classe média e de vila. A Evangelização é diferente. É muito diferente, porque as crianças da vila precisam de mais informações básicas. Cuidados com higiene por exemplo se fazem necessárias como início de trabalho. Os valores morais das crianças são diferentes, elas tem o roubo, o assalto como exemplo que vem dos pais e irmãos mais velhos. Como dizer a elas que este não é o caminho a seguir?

Suas cantigas de ninar são os freqüentes tiroteios noturnos.

(Rosa)

Pessoal, boa noite, sou nova nisso por isso peço a compreensão e a tolerância de vcs. Primeiro quero responder às perguntas. O que eu vivi trabalhando com as duas classes sociais foi o seguinte: o conteúdo é o mesmo, mas crianças ricas já são superestimadas desde pequenas (computador, vídeo-games, escolas melhores etc), as crianças desfavorecidas socialmente por sua vez, muitas vezes, têm dificuldade de concentração pois vivem mais nas ruas que em casas e muitas apresentam problemas de aprendizagem, sem contar a agressividade que muitas recebem em casa e descontam nos colegas, então meus amigos, cada turma tem que ser analisada em separado e muita pesquisa para encontrar a atividade que mais dê certo e muita oração para pedir a ajuda e a influência espiritual e outra coisa que penso ser importante e que ajuda, é trabalhar com os pais concomitantemente.

Agora, quero dar a sugestão de um livro para a Luciana Correa, que trabalha com os jovens góticos. O livro chama-se "Filosofia com jovens - Em busca da amizade com a sabedoria", de Sérgio Mayer, Editora Vozes. O livro contém várias atividades dirigidas aos jovens e não contraria os princípios da Doutrina Espírita.

Agradeço. Um abraço. Claudia.

Boa noite,

Estou chegando e já me deparo com tema muito polêmico e ao mesmo tempo muito facil de entender.

Tive oportunidade de trabalhar com crianças de classe média,

dentro de um Centro Espírita, e o que se observa é que:

os pais, ou seja, a família é espírita tem a evangelização dos filhos como objetivo. De uma certa forma, para estas crianças, a evangelização começa em casa e continua no Centro.

Hoje trabalho evangelizando crianças da Convivência Fraterna do mesmo Centro, que ocorre aos sábados e acontece com as crianças da favela do Tabajaras.

O objetivo dos pais é o assistencialismo, ou seja, recebimento de cestas básicas e por este motivo os filhos passam pela evangelização.

São crianças carentes material e emocionalmente, passam pelo assistencialismo de várias igrejas (católica, protestantes, universal, etc). e a forma de trabalhar, com certeza, é totalmente diferente e consequentemente bem mais difícil.

Com elas é importante trabalhar a auto-estima, as noções de cidadania, família, higiene, etc..

Não sei se consegui ser clara, mas o básico é o OBJETIVO.

Não se trata de diferenciar ricos e pobres. O problema é que os objetivos das famílias são diferentes e a forma de trabalhar as crianças tem que ser diferente.

O trabalho com as crianças carentes tem que ser desenvolvido, paralelamente com o trabalho feito com os pais. Se não for assim as coisas se perdem.

Aliás, apesar de difícil, o trabalho com as crianças carentes é muito gratificante, principalmente quando sabemos que estamos trabalhando espíritos, na maioria ainda muito endurecidos, revoltados com a atual situação material, espíritos que estão vivenciando muito de perto a violência urbana, etc..

Enfim, chegar a eles é um desafio. A única certeza que fica é que estamos tentando fazer a nossa parte. Se conseguirmos que fique uma sementinha nesses corações tão difíceis, esta semente, um dia germinará se Jesus assim permitir.

Viver esta experiência é muito gratificante embora as vezes, se torne sofrido e nos dê um sentimento de impotência por não conseguirmos resultados tão palpáveis como com as crianças que freqüentam o Centro, portanto de nível social mais elevado.

Espero ter sido útil.

Maria Clara

Olá Maria Clara, gostei muito da sua resposta, há 5 anos trabalho com crianças carentes e até hoje não encontrei um meio de trabalhar com elas, teve época que quis desistir, já resolvi não tentar evangeliza porque eles não prestam atenção, acabo dando desenho para eles pintarem e filme para assistirem. Por favor me ajudem, quero continuar e vencer nessa tarefa.

Tenho que ficar com essas crianças num período muito longo, das 10 horas da manha até as 3 da tarde, nesse período eles almoçam e lancham...

Estou aberta a sugestões, dicas... tudo para as crianças.

Abraços

Érika - Sorocaba-sp

Olá Amigos do Grupo

Falamos tanto em "igualdade" mas quando nos deparamos com realidades sociais ou comportamentais diferentes , já "travamos" a igualdade por aí, nos perguntando como devemos tratar este ou aquele .

É claro que ignorar as diferenças pura e simplesmente nem sempre é possível para nós "homens comuns a caminho do progresso moral " (bonito isso , hein!) Mas porque em determinadas horas não paramos e pensamos **Onque fazia Jesus ? Para Ele não haviam diferenças de tratamento entre pobres e ricos, sábios ou ignorantes, sãos ou doentes , a não ser por uma única forma de tratamento chamada : Caridade .**

Penso que estando entre "diferenças" nossa principal obrigação seja a de visualizar a missão principal , o objetivo , que é a **REFORMA MORAL** de todos, independente de raça, cor, credo, posição social ou econômica.

Podemos falar de amor, respeito, caridade, justiça, com qualquer SER, não é mesmo ? A linguagem é uma só , a mesma de Jesus, amado Mestre, a linguagem do AMOR UNIVERSAL.

As dificuldades sempre surgirão, podemos nos deparar com situações de toda ordem , mas a palavra permanece e cala, mesmo que algumas crianças sejam refratárias, desafiem o propósito, tenhamos a certeza que algum dia , aquele ensinamento lhe será útil, e esta criança ou adulto despertará para a necessidade da transformação moral.

Costumo afirmar para mim , mesmo que eu não tenha nenhuma criança interessada no assunto da aula , pelo menos uma , eu sei que estará atenta e aprendendo mais um pouco sobre como transformar o próprio coração **EU:**

Segue uma músiquinha sobre o assunto , quem quiser a melodia por favor peça em patybol@onda.com.br

Somos Todos Iguais - (Paty Bolonha)

Somos todos iguais

Somos todos iguais

Cuide bem do interior

Por que aquilo que está fora

Um dia vai embora

E o que faz a diferença

é o que vem do coração

Faça o bem como puder

Faça o bem como quiser

Amém, meu irmão.

Amai-vos e instrui-vos

Essa é a condição

Que vai te fazer melhor

E mais belo , meu irmão.

Amém, meu irmão.

Somos todos iguais

Somos todos iguais

Somos todos iguais

Somos todos iguais

Amém, meu irmão.

Abraços e muita luz

Amém, meu irmão.

Paty Bolonha - Curitiba/Pr/Brasil

Não sei a idade das crianças que você trabalha, mas existe muita atividade que podemos aplicar com as crianças: a música é muito importante porque harmoniza e através dela podemos trabalhar vários temas, como a natureza, os animais, o corpo humano. etc... (Se não me engano existe um CD da Bia Bedran que é muito interessante.

O trabalho com colagens, murais, recortes de revistas, trabalhando a família, o bom e o ruim, os alimentos, etc.. (as crianças adoram procurar figuras nas revistas e depois fazer a colagem das figuras, por ex. num papel pardo). Existe uma infinidade de temas que podem ser trabalhados.

Atividades, desde que adequadas a idade da turma, como jogos, brincadeiras, mimicas, etc... (O Lar Fabiano de Cristo lançou alguns trabalhos, inclusive apostilas contendo atividades).

O importante é mantê-las ocupadas, se possível motivadas, tentando passar o recado a que nos propomos.

Como disse, não é fácil mas temos que continuar tentando, buscando ajuda, confiando nas intuições que com certeza recebemos do Alto.

Espero que tenha ajudado um pouco.

Amém, meu irmão.

Oi, Érica, não existe uma receita pronta, mas tem duas coisas que crianças de todas as classes sociais gostam: teatro e jogos. Se vc procurar na internet por jogos cooperativos tem um site que possui vários jogos que vc pode usar ou adaptar e tem também um site de teatro educativo, este vc precisa comprar os CDs, mas também é adaptável e muito bom. Além disso o próprio site do cvdee também possui muitas atividades, histórias, aulas etc, tenho tirado muita coisa dele.

Com relação ao comentário da Maria Clara quero dar um depoimento. Há 14 anos atrás tive oportunidade de trabalhar com algumas crianças que moravam em uma fábrica abandonada. Era um trabalho difícil, elas brigavam, não obedeciam, não paravam de falar, mas nosso grupo perseverou com eles até o momento em que eles se tornaram jovens e não quiseram mais participar e eu muitas vezes achava que estava perdendo meu tempo, então, uma pessoa do grupo falava "somos semeadores, nossa missão é semear". Este trabalho era de sábado, às segundas à noite trabalhávamos com crianças de classe média. As crianças de sábado cresceram e duas delas acabaram presas por tráfico. Elas já não participavam da casa, mas enquanto pudemos demos nosso apoio moral e algum material. Quando uma delas saiu da cadeia, há uns dois meses, a irmã dela, que era um "terror", me ligou, reconheceu todas as malcriações que eles fizeram e me agradeceu pela paciência e pelo amor com que o grupo sempre os tratou, acabamos até rindo daquelas coisas do passado. Hoje elas são evangélicas e uma das coisas que a aproximaram deste pastor em particular é que ele as trata com o mesmo carinho com que nós os tratávamos (palavras dela). Então, concluo, que apesar das adaptações dos temas, o que importa mesmo é o amor, o carinho e a ternura com que as pessoas são tratadas.

Claudia